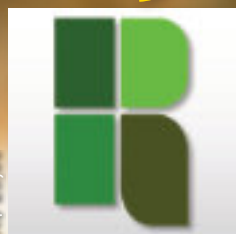


ANO XXVIX Nº 326

R\$ 25,00



RRNEWS

Revista Rural

Revista do setor



Mais uma dupla
de sucesso:



Bradesco & Top of Mind.

Vencedor pelo 18º ano
consecutivo na categoria
Banco Privado.

JOEL

Gerente Propaganda
Plataforma de Agronegócio

MICHEL TELÓ

Cliente Propaganda
e cantor



**Festa do
Top of Mind Rural
reuniu as principais
empresas do
agronegócio**

18



**Nova variedade de pera é
mais doce, resistente, e vai
muito bem no sul do país**

32



**Leveduras ajudam no
trato do rúmen do
animal e melhoram a
produção leiteira**

44

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda Rua Coriolano 1642 Torre 1 cj 22 - Vila Romana - São Paulo/SP - CEP 05047-001 - PABX 11 3022-4260
● **Diretor de Redação:** Flávio Albim (flavio@revistarural.com.br) ● **Diretor Administrativo:** Vitor Albim (vitor.albim@revistarural.com.br) ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Albim (carol@revistarural.com.br) ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia a edição online em www.revistarural.com.br. ● **Siga Revista Rural no Facebook, Instagram e Linked In.** ● **Programa Revista Rural:** é uma versão eletrônica da revista impressa, e vai ao ar aos domingos, às 8h30 da manhã, para todo o Brasil, via satélite (SKY), via parabólica digital e através das principais operadoras de TV por assinatura. Ele é exibido nos canais AGRO BRASIL TV, REDE TV PARANÁ, C3TV, TV SITIO, TV SUL, REDE NGT, TV MILAGRO BRASIL, SOUTV, UNIQUE TV, STV (Moçambique), e REDE GIRASSOL DE TELEVISÃO (Angola). ● **TV Revista Rural:** Assista nosso conteúdo em [youtube.com/tvrevistarural](https://www.youtube.com/tvrevistarural). ● **Portal de Notícias:** Fique por dentro de tudo o que acontece diariamente no agronegócio acessando www.revistarural.com.br.

ANO XXIV • Nº 326

 **Revista
Rural**

CONTROLE ESTRATÉGICO DE PARASITAS AJUDA PECUARISTAS DO RS A REDUZIR PERDAS

O Rio Grande do Sul reúne um grande rebanho bovino no Brasil e enfrenta um dos cenários mais desafiadores do país quando o assunto é controle parasitário. As condições climáticas do estado favorecem a presença de diferentes espécies de parasitas ao longo do ano, especialmente do carrapato bovino, considerado um dos principais desafios sanitários e econômicos da pecuária gaúcha. Estimativas da Emater/RS-Ascar apontam que o parasita causa prejuízos de aproximadamente R\$ 300 milhões por ano no estado¹, além de atuar como vetor da tristeza parasitária bovina, uma das principais causas de mortalidade de bovinos na região.

O cenário é agravado pelo avanço da resistência aos carrapaticidas. Levantamentos do Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Saúde Animal Desidério Finamor (IPVDF/Seapi) mostram que cerca de 70% das propriedades gaúchas¹ apresentam carrapatos com multiresistência a diferentes classes de produtos, tornando o controle cada vez mais complexo e reforçando a necessidade de estratégias integradas de manejo.

Além dos ectoparasitas, como os carrapatos, os bovinos também convivem com desafios relacionados aos parasitas internos, que comprometem o ganho de peso, a eficiência alimentar, a reprodução e o desempenho produtivo dos rebanhos. Quando não controladas adequadamente, essas infestações podem gerar perdas econômicas significativas e comprometer a sustentabilidade da atividade pecuária. Segundo Elio Moro, Gerente Técnico da Zoetis, programas de controle parasitário são fundamentais para reduzir esses impactos. "O controle estratégico considera fatores como clima, sistema de produção, categoria animal, época do ano e histórico sanitário da propriedade para definir o momento mais adequado

das intervenções. Não existe uma solução única para todas as fazendas; cada propriedade possui desafios específicos e precisa de um programa sanitário construído com base em diagnóstico e orientação técnica", finaliza.

Mais do que realizar tratamentos pontuais, especialistas recomendam que o controle de parasitas esteja inserido em um programa contínuo de manejo sanitário, baseado em monitoramento frequente, diagnósticos periódicos e uso racional das ferramentas disponíveis. Essa abordagem contribui para reduzir a pressão de seleção sobre os parasitas, retardando o desenvolvimento da resistência e aumentando a eficiência dos tratamentos.

Nesse contexto, os endectocidas, medicamentos antiparasitários de largo espectro, desempenham papel importante por atuarem simultaneamente no controle de parasitas internos e externos, enquanto soluções específicas para o controle de carrapatos complementam as estratégias sanitárias de acordo com a realidade epidemiológica de cada propriedade. "O sucesso do controle parasitário depende da combinação entre planejamento, manejo adequado e utilização correta das soluções disponíveis. Quando o produtor adota uma estratégia preventiva, baseada em conhecimento técnico e acompanhamento constante, ele reduz perdas produtivas, melhora o bem-estar dos animais e aumenta a eficiência da propriedade", reforça. Ao investir em programas estratégicos de controle parasitário, os pecuaristas fortalecem a saúde do rebanho, aumentam a produtividade e contribuem para uma pecuária mais eficiente, sustentável e preparada para enfrentar os desafios sanitários presentes e futuros.

LÍDER NO MERCADO DE SEMENTES FORRAGEIRAS

*Desde 1948,
referência em tecnologias para pastagens.*



- ✓ Alta pureza
- ✓ Escarificadas
- ✓ Tratadas com Fungicida
- ✓ Tratadas com Inseticida (OPCIONAL)
- ✓ Tratadas com Biológico
- ✓ Livre de Microplásticos

TECNOLOGIAS EXCLUSIVAS  MATSUDA®



Saiba mais:
www.matsuda.com.br





ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO SENAR MT AJUDA APICULTOR A AMPLIAR PRODUÇÃO

Com a colheita do mel se iniciando neste mês de agosto, o apicultor Osvaldino Lima, de Água Fria, distrito de Chapada dos Guimarães, se prepara para mais uma safra à frente das colmeias. O que começou em 2024, com algumas caixas de abelhas cedidas durante uma ação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar MT), tem ganhado novos planos pelas mãos do produtor.

Depois de um primeiro ano sem conseguir produzir mel, ele passou a contar com o acompanhamento da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Apicultura e, com mudanças no manejo, colheu 100 quilos de mel no ano passado. “Eu sempre trabalhei em fazendas, mas quando fiquei com um pouco mais de idade, vim morar aqui na minha localidade. Foi quando teve um curso do Senar na associação; eu não cheguei a participar das aulas, mas eles me cederam as caixas e, de uma hora para a outra, minha mente se abriu para mexer com abelhas. Esse foi o meu primeiro contato com a apicultura”, conta.

Segundo Osvaldino, no início ele trabalhou sozinho durante um ano, mas não conseguia obter produção. A mudança veio depois de uma reunião no sindicato rural, quando conheceu Rafaeli Gonçalves, técnica da ATeG. A partir daí, passou a receber orientações sobre manejo, formação dos enxames e preparação das colmeias para o período de florada. “Tudo mudou em uma reunião no Sindicato Rural, lá na Chapada, onde conheci a Rafaeli. Ela veio me dar assistência, ensinou como

aumentar o enxame para a época da florada e o resultado foi gratificante: no ano passado, já colhemos 100 kg de mel”, relata. Atualmente, o produtor conta que trabalha com 11 caixas e tem como meta fortalecer cada colmeia para aumentar gradualmente a produção. A ideia é alcançar enxames com 50 mil a 80 mil abelhas, o que possibilita a utilização de até quatro melgueiras por caixa.

O crescimento do apiário também fez com que Osvaldino passasse a ser procurado para o resgate de enxames encontrados em propriedades rurais da região de Água Fria. Ele chegou a manter mais de 20 caixas, mas, por falta de espaço, algumas foram repassadas a amigos e familiares, que também começaram a trabalhar com a atividade. “Como sou muito conhecido na região, os fazendeiros e gerentes sempre me avisam quando aparece algum enxame e eu vou lá fazer o resgate. Cheguei a ter mais de 20 caixas, mas como o espaço aqui era pouco, acabei passando algumas para amigos, para um genro e para um sobrinho, para que eles pudessem começar o próprio negócio deles”, explica.

Apicultura em crescimento no estado

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o estado produziu 760.713 quilos de mel, de acordo com o último levantamento feito pelo instituto, em 2024. Entre

É, MAIS UM ANO
QUE PASSAMOS O TRATOR
NESSA PREMIAÇÃO.



Top of mind

MASSEY FERGUSON:
TOP OF MIND
NA CATEGORIA TRATORES,
NA REVISTA RURAL,
PELA 29ª VEZ.



É TANTO LANÇAMENTO QUE FICA DIFÍCIL SAIR DA SUA CABEÇA MESMO.



MASSEY FERGUSON



ANOS
DE
BRASIL

os municípios com maior participação no valor da produção estão Barra do Garças, Canarana e Querência. Juntos, os três municípios movimentaram mais de 27% do valor financeiro gerado pela produção de mel no estado naquele período. Barra do Garças liderou, com R\$ 3,247 mil, seguida por Canarana, com R\$ 2,28 mil, e Querência, com R\$ 1,653.

Para a técnica Rafaeli Gonçalves, que acompanha Osvaldino desde julho do ano passado, o trabalho da ATeG combina acompanhamento técnico e gerencial, ajudando o apicultor a organizar a atividade, planejar a produção e compreender custos e receitas. “As visitas são mensais e, nelas, avaliamos a postura da rainha, a força do enxame e possíveis sinais de doenças ou enfraquecimento. A gente trabalha tanto a parte técnica quanto a gerencial, para que o produtor consiga organizar a atividade e enxergar onde pode melhorar o faturamento”, explica a técnica. Segundo Rafaeli, o manejo muda conforme o período do ano. Durante a safra, que inicia neste mês de agosto, o foco está na coleta de néctar e na produção de mel.

Já na entressafra, são realizados procedimentos importantes para preparar as colmeias para a próxima floração, como divisão de enxames, troca de cera, substituição de rainhas antigas por genética mais adequada e suplementação alimentar. O objetivo é evitar que as abelhas abandonem as caixas ou enfraqueçam em períodos de menor disponibilidade de alimento, garantindo que os enxames cheguem fortes à próxima safra.

Embora o mel seja atualmente o principal produto de Osvaldino, a atividade oferece outras possibilidades de geração de renda. Entre elas estão a comercialização de pólen, própolis, geleia real, apitoxina e cera. Rafaeli também aponta o serviço de polinização como uma oportunidade que pode ganhar espaço em Mato Grosso. Segundo a técnica, essa prática consiste na utilização de colmeias para aumentar a polinização e, consequentemente, a produtividade de determinadas culturas.

A técnica destaca ainda que há um projeto para iniciar a produção de geleia real em Chapada dos Guimarães, com a possibilidade de atender mercados especializados, como farmácias em Cuiabá.

No entanto, para o apicultor Osvaldino, ainda existem desafios a serem superados. Um deles é o processamento do mel. Sem uma centrífuga, ele ainda realiza o beneficiamento de forma manual. Ele também relata preocupação com a mortalidade de abelhas provocada pelo uso inadequado de defensivos agrícolas.

“Ainda enfrento desafios grandes, especialmente no processamento, porque não tenho centrífuga e faço tudo na mão. Outra preocupação é com os agrotóxicos; já perdi abelhas e as autoridades vieram coletar amostras para análise. Eu sempre digo no grupo: “sem as abelhas para polinizar o milho, o feijão, o arroz e a melancia, não se produz nada. Elas beneficiam toda a comunidade”, afirma.

A apicultura também ganhou um significado pessoal para Osvaldino, que mesmo trabalhando a maior parte do tempo sozinho no apiário, ele diz que a atividade se tornou uma forma de bem-estar.

“Atualmente, trabalho a maior parte do tempo sozinho no apiário, mas para mim isso é um prazer. Chego lá e sinto minha mente focada e leve; a apicultura virou uma terapia onde eu esqueço o mundo. Estou gostando muito desse trabalho”, diz, entusiasmado.

Com o aumento da produção, Osvaldino já começou a estruturar a propriedade para buscar novos mercados. Ele construiu a própria casa de mel e agora pretende adquirir equipamentos e adequar a estrutura às exigências de certificação, como os selos Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e Serviço de Inspeção Federal (SIF). De acordo com a ATeG, a regularização poderá permitir que o produtor deixe de depender apenas da comercialização informal para vizinhos e feiras turísticas de Chapada dos Guimarães e passe a acessar mercados maiores.

Para Rafaeli, o processo mostra como a assistência técnica pode contribuir para transformar uma atividade inicialmente pequena em um negócio mais organizado e com potencial de crescimento.

“O produtor, que começou sem conseguir colher mel, já olha para a próxima safra com planos maiores, e com a experiência de que, na apicultura, cuidar bem das abelhas é o primeiro passo para colher bons resultados”, finalizou.



Ser a marca mais lembrada
em **pulverização** no prêmio
Top of Mind 2026 reflete
nossa presença constante
no seu dia a dia.

A **Jacto** oferece uma **linha completa de pulverizadores**, atendendo desde pequenas propriedades até grandes lavouras com a mesma **eficiência e proximidade**.

Seguimos evoluindo ao seu lado para que a proteção do seu cultivo seja cada vez mais **precisa e produtiva**.



jacto.com



Conheça nossas
inovações em
pulverizadores.



JACTO

**AO SEU LADO,
SEMPRE.**





É preciso quebrar o ciclo

A permanência de insetos sugadores no campo de uma cultura para a outra favorece o surgimento de viroses, que são porta de entrada para doenças fúngicas na lavoura. Novo produto chega ao mercado para lidar com esse problema.



OS ESTRAGOS FEITOS
PELA MOSCA-BRANCA
NO ALGODÃO
IMPACTAM ATÉ SEU
BENEFICIAMENTO NA
INDÚSTRIA,
CAUSANDO GRANDES
PREJUÍZOS.

O manejo integrado de pragas no Brasil evoluiu muito. Hoje, não se trata mais apenas de uma cultura ou de um único inseto. A nova realidade, cada vez mais relevante para a agricultura em sistemas de rotação, como soja, milho e algodão, é manejar a produção como um todo.

Em muitas regiões produtoras, essas culturas ocupam a mesma área em sucessão ou estão presentes simultaneamente na paisagem agrícola. Nesse contexto, o manejo fitossanitário não pode considerar apenas aquilo que acontece dentro dos limites de uma única lavoura ou durante uma única safra. Insetos sugadores como a cigarrinha, a mosca-branca e o pulgão representam

desafios importantes para os produtores rurais.

"Hoje em dia é muito difícil você olhar de maneira isolada para o inseto vetor, porque existe uma ponte verde muito intensa em todas as regiões do Brasil. Você tem soja em cima de milho, em cima de algodão, em cima de feijão. Além disso, você tem janelas de plantio, às vezes, de 60 dias dentro de uma mesma região. Às vezes, numa mesma área está sendo plantado o algodão, enquanto ainda está colhendo soja. Com isso, a mosca branca da soja pode migrar para o algodão. Ou na própria fazenda: colheu, plantou, e o hospedeiro



continua ali”, afirma Juliana Massoni, gerente de portfólio inseticidas na BASF Soluções para Agricultura. De acordo com ela, é muito complicado hoje fazer esse gerenciamento. Existem diversos fatores que impedem o isolamento: “O manejo que os vizinhos fazem também tem grande influência. Esses insetos têm hábitos migratórios e se multiplicam muito rápido. É importante que todos os produtores estejam fazendo o manejo correto para que se consiga interromper o ciclo da praga antes que ela vire um problema ainda maior”.

Juliana explica que é importante deixar de olhar para o manejo “cultura por cultura”. O caminho é considerar o sistema produtivo como um todo: “O feijão, por exemplo, é uma cultura que não tolera a mosca-branca. Se ele vai suceder a soja, o produtor precisa garantir que o controle tenha sido bem feito, para não começar a cultura do feijão subsequente com o dano do mosaico dourado, prejudicando a produtividade”, explica.

JULIANA MASSONI,
GERENTE DE
PORTFÓLIO
INSETICIDAS NA
BASF SOLUÇÕES
PARA AGRICULTURA:
“HOJE EM DIA É
MUITO DIFÍCIL VOCÊ
OLHAR DE MANEIRA
ISOLADA PARA O
INSETO VETOR,
PORQUE EXISTE UMA
PONTE VERDE MUITO
INTENSA EM TODAS AS
REGIÕES DO BRASIL”.



A FALTA DE CUIDADO
NA TRANSIÇÃO ENTRE
A SOJA E O FEIJÃO
PODE ACARREJAR A
INCIDÊNCIA DO
MOSAICO DOURADO
NA LAVOURA
SUBSEQUENTE,
AFETANDO
SIGNIFICATIVAMENTE
A PRODUTIVIDADE.

**A grande vantagem do uso do novo produto
no manejo integrado de pragas da lavoura é
a sua flexibilidade, podendo ser usado em
todas as principais culturas.**

Outra cultura que sofre com a mosca-branca é o algodão. O inseto produz uma saliva que açucara o botão. E quando a pluma é colhida e vai para beneficiamento na indústria têxtil, muitas vezes, pode até provocar danos nas máquinas e parar toda a produção. "O cotonicultor tem que estar muito atento. Hoje está tão crescente esse desafio que as indústrias já não estão nem pegando mais algodão com esse tipo de problema", alerta Massoni. Diante de todos esses desafios, ter

uma tecnologia que possa ser utilizada em diferentes culturas, traz ao produtor vantagens na construção de programas de manejo de resistência. É nesse contexto que chegou ao mercado Efficon®, um novo produto, com uma tecnologia que facilita muito o manejo dentro do sistema soja-milho-algodão.

"É uma inovação da BASF a nível global. É uma molécula nova, a base de Axalion®, que é o Dimpropyridaz, que traz uma eficiente ferramenta no manejo de resistên-



O MESMO PRODUTO
UTILIZADO NO COMBATE
DA CIGARRINHA DO
MILHO VAI SERVIR
PARA AS DEMAIS
CULTURAS,
PROPORCIONANDO
ECONOMIA E
FACILIDADE DE
MANEJO.

cia”, afirma a especialista, revelando o grande diferencial do produto, que é o Efeito Freeze. “Essa é justamente a cereja do bolo do novo produto. Diferente dos inseticidas convencionais, com Efficon® os insetos ficam paralisados em poucos minutos, não conseguindo se movimentar e se alimentar e logo morrem, e o mais importante: param de transmitir as viroses. Diferente dos produtos de choque, que não controlam a essência do problema, e com a migração constante de insetos na lavoura, o dano continuará existindo”, explica, acrescentando que é muito importante o produtor entender todo

esse processo. Juliana explica que a grande vantagem do uso do produto é a sua flexibilidade, podendo ser usado em todas as principais culturas: “Como a gente tem uma sequência muito forte de ponte verde, basicamente, não temos intervalos. Plantou, colheu, plantou, colheu. Os insetos, muitas vezes, ficam hospedados nas plantas daninhas pós-colheita e a hora que o produtor vem com o plantio em cima, o inseto vetor já está ali para transferir a virose para o plantio subsequente. Você não tem hoje uma interrupção do ciclo da praga e os insetos vetores se multipli-



O MELHOR CAMINHO É
CONSIDERAR O SISTEMA
PRODUTIVO COMO UM TODO.
É IMPORTANTE DEIXAR DE
OLHAR PARA O MANEJO
"CULTURA POR CULTURA".

cam muito rápido". Por essa razão, o Efficon® se torna uma peça importante dentro do manejo integrado de pragas (MIP).

"Temos um desafio grande no campo, que é identificar rapidamente a ocorrência da virose causada por um inseto vetor. Hoje, o produtor precisa de um laboratório. E, quando identifica, muitas vezes já é tarde demais. Por isso, a aplicação preventiva tem grande importância". O uso de Efficon® ajuda a evitar que os insetos veto-

res consigam gerar dano na planta e abrir portas para fungos como o *Cercospora* e o *Septoria*, causadores de muitos prejuízos à lavoura.

O novo produto chega num momento muito importante do mercado, num ano especialmente complicado pelo efeito forte do El Niño, onde a seca deve trazer grande incidência de pragas, principalmente no cerrado. "A BASF tem a solução, que vai ajudar o produtor a vencer mais esse desafio", finaliza.

A aplicação do novo produto ajuda a evitar que os insetos vetores consigam gerar dano na planta e abrir portas para fungos como o *Cercospora* e o *Septoria*, causadores de grandes prejuízos.

QUEM VIVE O AGRO,
LEMBRA DA BRANCO

TOP OF MIND 2026

A MARCA MAIS LEMBRADA EM
TRATORITOS E MOTOBOMBAS



Branco





Festa de prestígio

Mais uma vez, a cerimônia de entrega do troféu Top of Mind e Top Rural reuniu as principais empresas do setor.





Uma noite de celebração e reconhecimento para quem faz o agronegócio acontecer. O Top of Mind 2026 reuniu a nata do setor para homenagear as marcas mais lembradas pelos produtores rurais, em um evento marcado pelo clima de confraternização. Realizada no restaurante El Tranvia, em São Paulo, a festa contou com a participação das principais empresas que atuam no setor e, mesmo num período bastante concorrido, com vários eventos simultâneos e até mesmo jogos da "Copa do Mundo", teve casa cheia e confirmou o prestígio que a pesquisa tem no marketing rural brasileiro.

"É com grande alegria que recebemos todos os nossos amigos e parceiros para desfrutar o resul-

tado de mais um ano de intenso trabalho e conquistas", celebra o diretor de redação da Revista Rural, Flávio Albim.

O Top of Mind aponta as marcas que não saem da cabeça do produtor rural. E para as empresas, sejam elas exclusivas do agro ou não, isso tem uma importância muito grande. "É muita relevância pra gente ter essa presença junto com o produtor. O Bradesco se faz presente nas feiras e eventos, na maioria das praças. A gente mantém essa parceria de mãos dadas com o produtor, tanto nos momentos bons como nos momentos ruins", explica Cleiton Ienna, gerente sênior de agronegócio do Bradesco. A mesma alegria é compartilhada pelo CFO da Ke-



pler Weber, Renato Arroyo. A empresa conquistou mais uma vez o prêmio na categoria Armazenagem. "É com grande satisfação que recebemos o reconhecimento da Revista Rural em mais um ano no Prêmio Top of Mind. Isso marca o reconhecimento a uma empresa centenária, com clientes muito importantes, colaboradores que fazem dessa marca uma empresa crescente a cada dia. Agradeço mais uma vez a todos os nossos clientes por todo o Brasil e América Latina. e aos colaboradores das nossas três fábricas no país", afirma.

O prêmio traz orgulho, mas também traz uma enorme responsabilidade, de acordo com Caio Henrique Borges, gerente de marketing de ani-

FLÁVIO ALBIM,
DIRETOR DE REDAÇÃO
DA REVISTA RURAL:
"É COM GRANDE
ALEGRIA QUE
RECEBEMOS TODOS OS
NOSSOS AMIGOS E
PARCEIROS PARA
DESFUTAR O
RESULTADO DE MAIS
UM ANO DE INTENSO
TRABALHO E
CONQUISTAS"

**Mesmo num período de “agenda cheia”,
a festa do Top of Mind confirmou seu prestígio
e contou com representantes das principais
empresas que atuam no agronegócio.**



ANA CAROLINA DOMINGUES
ALBIM, DIRETORA COMERCIAL
DA REVISTA RURAL



CLEITON IENNA,
GERENTE SÊNIOR DE
AGRONEGÓCIO DO BRADESCO

Além dos vencedores da pesquisa Top of Mind, empresas como a Massey Ferguson (65 anos), Coimma (75 anos) e STIHL (100 anos) receberam uma homenagem especial, com o troféu Top Rural.

mais de produção da Biogénese Bagó: "Permanecer nessa posição é uma tarefa bastante desafiadora ano a ano, e a gente vem investindo muito para garantir isso, de diversas formas. Primeiro, aumentando nosso esforço na capacitação da nossa equipe de demanda, oferecendo tecnologias e soluções para que eles consigam trabalhar e agregar valor, levando tudo isso às fazendas, que são nossas grandes parceiras".

Desafios constantes

As tecnologias têm evoluído cada dia mais em todos os setores da economia brasileira. E no agronegócio não é diferente. Ela faz parte do planejamento das áreas de marketing, pra deixar sempre as marcas em evidência no mercado. De acordo com Paloma Tavares, coordenadora nacional de grandes animais da Vetoquinol, a empresa está cada vez mais se adaptando às novas tec-



PALOMA TAVARES,
COORDENADORA NACIONAL
DE GRANDES ANIMAIS
DA VETOQUINOL



**RODRIGO TAKEGAWA, LÍDER
COMERCIAL DE MARKETING DE
PASTAGEM DA CORTEVA**

nologias. "Nós temos produtos de alta qualidade, com formulações exclusivas, que somente a Vetoquinol tem, como o Novatack, que tem na sua composição o novaluron. Essas tecnologias são uma realidade cada vez mais presente no mundo do agronegócio", conclui.

A chegada da Inteligência Artificial ao agro provocou também uma grande revolução, dando um suporte importante na busca por soluções que atendam as dores do agricultor e do pecuarista. "A MSD hoje está voltada à tecnologia, tanto nos produtos quanto internamente também. A gente tem trabalhado fortemente com IAs, pra ajudar nesse processo, tanto na construção quanto na automatização de muitos proces-

sos que eram manuais. A gente vê a tecnologia puxando e melhorando muito a nossa produtividade no dia a dia e ajudando também na divulgação dos produtos cada vez mais", conta Natália Bizio, analista de trade marketing da MSD Saúde Animal.

Mas como levar todo esse conhecimento para dentro das fazendas? Para Rodrigo Takegawa, líder comercial de marketing de pastagem da Corteva, a melhor forma é usar vários canais de comunicações, seja em eventos de campo, ou através da mídia tradicional. "A digital também tem tido uma amplitude grande e a gente consegue atingir de uma maneira bem efetiva o público", acrescenta. João Marchesan, diretor da Tatu Marhesan, uma



JOÃO CARLOS MARCHESAN,
DIRETOR DA TATU MARHESAN



das empresas mais tradicionais do agro brasileiro, conta que a companhia investe muito em tecnologia, principalmente na agricultura 4.0. "São as máquinas que já vêm com sistema de GPS, sistema de monitoramento, e agora com a inclusão de inteligência artificial junto. São máquinas que falam com outras máquinas, máquinas que interagem de tal forma que o agricultor consegue ter, no complexo trabalho dele, um monitoramento completo do cli-

ma, do tempo, da quantidade de adubo que ele aplicou, das pragas que ocorreram. Antes ele levava tempo para ter toda essa informação. Com a inteligência artificial, ele obtém esses dados em questão de segundos", ilustra Marchesan, acrescentando que tudo isso está acontecendo muito rapidamente no agronegócio, e vai evoluir ainda mais nos próximos cinco anos. "Não tem volta. Nós temos que interagir dentro dessa realidade", sentencia.

Num mercado que se atualiza constantemente, as empresas que se adaptam rapidamente às novas tecnologias tem obtido vantagem na corrida pela lembrança do consumidor.

Campeões do Top of Mind 2026







JACTO



JACTO



KEPLER WEBER



MASSEY FERGUSON



MASSEY FERGUSON









Nossas conquistas mais importantes são aquelas que recebemos de nossos clientes.



Top of mind

Pela 29ª vez consecutiva,
a Tortuga® é a marca Top of Mind
na categoria Sal Mineral.

No passado, conquistamos a confiança do mercado com soluções pioneiras na pecuária brasileira. No presente, recebemos o reconhecimento de nossos clientes pelo nosso avanço tecnológico. Para o futuro, trabalhamos para que os resultados sejam cada vez mais potencializados e sustentáveis. A premiação Top of Mind que recebemos por quase três décadas consecutivas é a prova de que nossas conquistas são baseadas nos resultados que geramos e da vantagem competitiva que possibilitamos aos nossos clientes.

Converse com nossa equipe e saiba como se preparar para o futuro da pecuária.



Imagem do Centro de Inovação Tortuga, onde pesquisadores comprovam a eficiência e os resultados dos nossos produtos antes de chegarem ao mercado.

Acompanhe nossas
redes sociais e fique
por dentro das novidades.

dsm-firmenich



Nascida e criada no Sul

A nova cultivar de pera combina adaptação às condições climáticas da região, potencial produtivo, qualidade dos frutos e capacidade de conservação pós-colheita.





Uma nova alternativa genética para a produção de peras começa a chegar ao setor produtivo. Desenvolvida pela Embrapa Uva e Vinho (RS), a BRS Áurea reúne características de interesse para o cultivo no Sul do Brasil, como adaptação às condições climáticas da região, potencial produtivo, qualidade dos frutos e capacidade de conservação pós-colheita. É a primeira cultivar de pera desenvolvida pelo programa de melhoramento genético da unidade gaúcha.

A BRS Áurea é resultado do cruzamento entre a pera asiática Hosui e a europeia Abate Fetel, realizado em 2006, em Vacaria (RS). Após cerca de 20 anos de seleção, avaliação agrônômica e validação em diferentes condições de culti-

vo, a cultivar foi registrada no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em maio de 2025.

A BRS Áurea combina características de interesse para produtores e consumidores. Nos locais avaliados no Sul do Brasil, a cultivar apresentou elevado potencial produtivo, de 25 a 30 toneladas por hectare, e colheita precoce, concentrada em janeiro. Ela também se destaca pela resistência à entomosporiose, uma das doenças mais graves e economicamente destrutivas dessa cultura, e pela menor suscetibilidade à mosca-das-frutas quando comparada à pera Rocha, variedade portuguesa comercializada no Brasil.



Entre as características de interesse para o consumidor estão os frutos médios a grandes e uniformes, com massa entre 145 e 190 gramas. Na maturação, a casca adquire coloração amarelo-alaranjada a dourada, característica que inspirou o nome Áurea. A polpa é branca, crocante, suculenta e de sabor equilibrado.

Os frutos da BRS Áurea são uniformes e simétricos, apresentam massa entre 145 e 190 gramas e, quando maduros, adquirem coloração amarelo-alaranjada ou dourada. O pesquisador João Caetano Fioravanço, da Embrapa Uva e Vinho, um dos responsáveis pelo desenvolvimento da cultivar, afirma que a BRS Áurea é resultado de um trabalho de longo prazo voltado à obtenção de uma pera adaptada às condições brasileiras. “A BRS Áurea reúne boa adaptação às condições do Sul do Brasil, potencial produtivo e frutos de excelente qualidade. Esses atributos são importantes para estimular a produção brasileira de peras”, avalia.

A cultivar foi testada e validada no Rio Grande do Sul, nos municípios de Vacaria, Bento Gonçal-

JOÃO CAETANO FIORAVANÇO, PESQUISADOR DA EMBRAPA UVA E VINHO: “A BRS ÁUREA REÚNE BOA ADAPTAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DO SUL DO BRASIL, POTENCIAL PRODUTIVO E FRUTOS DE EXCELENTE QUALIDADE. ESSES ATRIBUTOS SÃO IMPORTANTES PARA ESTIMULAR A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PERAS”



MARCOS BOTTON,
PESQUISADOR
DA EMBRAPA UVA
E VINHO

ves e Caxias do Sul, e é recomendada para regiões produtoras de pera que apresentem entre 400 e 600 horas de frio abaixo de 7,2 °C durante o inverno.

**Pera brasileira se destaca
em um mercado dependente
de importações**

Uma das características da BRS Áurea é a precocidade de maturação. Nas condições avaliadas, a colheita ocorre predominantemente entre 5 e 20 de janeiro, com ciclo aproximado de 106 dias entre a plena floração e a maturação.



PIONEER
FEITOS PARA CRESCER™



Linha Pastagem™

Ser **Top of Mind em Sementes e Pastagem** mais uma vez é a prova da confiança de quem faz o agro acontecer. Nosso agradecimento a todos os agricultores e pecuaristas que escolhem a Corteva Agriscience e fortalecem, todos os dias, uma parceria movida por inovação, tecnologia e resultados no campo.



Top of mind



É no campo que o Brasil decola



CORTEVA™
agriscience

™ e ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2025 Corteva



Em condições experimentais, as peras permaneceram com boa qualidade para consumo após 90 dias de armazenamento refrigerado a 0,5 °C, seguidos de 7 dias a 20 °C.

A época de colheita permite antecipar a oferta da fruta e pode contribuir para ampliar a janela de comercialização de peras produzidas no Brasil. Em sistema de alta densidade, com plantas enxertadas sobre o marmeleiro Adams e espaçamento de quatro metros entre filas e um metro entre plantas, a cultivar apresenta produtividade estimada entre 25 e 30 toneladas por hectare.

A combinação entre época de colheita, potencial produtivo e qualidade dos frutos amplia as

possibilidades de uso da cultivar em sistemas comerciais. Para uma cadeia produtiva que ainda depende de importações para atender parte significativa do consumo nacional, a disponibilidade de materiais adaptados às condições brasileiras é um dos fatores importantes para o desenvolvimento da cultura.

Qualidade na pós-colheita

Além do desempenho no pomar, a BRS Áurea mostrou re-



sultados promissores nas avaliações de pós-colheita. Em condições experimentais, as peras permaneceram com boa qualidade para consumo após 90 dias de armazenamento refrigerado a 0,5 °C, seguidos de 7 dias a 20 °C. Nessas circunstâncias, a firmeza da polpa diminuiu e os frutos adquiriram coloração mais alaranjada, mantendo características consideradas adequadas para consumo.

Segundo a pesquisadora Lucimara Antonioli, da área de pós-colheita da Embrapa Uva e Vinho, as características de conservação complementam os atributos sensoriais da cultivar. “A BRS Áurea apresenta propriedades muito interes-

santes para o mercado de frutas frescas pelo bom potencial de conservação pós-colheita, aspecto importante para ampliar o período de comercialização e facilitar a distribuição da fruta”, enfatiza.

Ensaio experimentais também indicaram potencial para períodos mais prolongados de armazenamento. Em atmosfera controlada, frutos mantidos por até 165 dias a 0,5 °C apresentaram maior firmeza após a retirada da câmara. Por outro lado, os frutos são delicados e podem sofrer danos por impacto durante a colheita e o transporte. Por isso, a Embrapa recomenda cuidados no manuseio, na classificação, na embalagem e no transporte.





Menor suscetibilidade a doenças e a mosca-das-frutas

A BRS Áurea também apresentou características favoráveis em relação a importantes problemas fitossanitários da cultura. Nas condições em que foi avaliada, demonstrou resistência à entomopariose e à sarna-da-pereira, doença fúngica que afeta folhas e frutos, além de menor suscetibilidade à mosca-das-frutas, em comparação à cultivar Rocha. Em áreas experimentais onde as duas cultivares foram plantadas e submetidas à infestação natural, foram registrados 70% de frutos infestados na pera Rocha e 10% na BRS Áurea. Em outro experimento, no qual os frutos foram expostos direta-

mente aos insetos em condições sem chance de escolha, a infestação também foi menor na BRS Áurea: 40%, contra 100% na Rocha. O pesquisador Marcos Botton, também da Embrapa Uva e Vinho, aponta que a menor suscetibilidade é uma característica de interesse para o sistema de produção.

“A menor infestação observada na BRS Áurea é uma característica bastante interessante, principalmente considerando a importância da mosca-das-frutas para a fruticultura do Sul do Brasil. Isso não significa que o produtor possa deixar de monitorar e manejar a praga, mas indica uma característica favorável da cultivar que pode contribuir para o sistema de produção”, pontua.

Uma das características da BRS Áurea é a precocidade de maturação. Nas condições avaliadas, a colheita ocorre predominantemente entre 5 e 20 de janeiro, com ciclo aproximado de 106 dias.

Alternativa para ampliar a produção brasileira

A produção brasileira de peras ainda é insuficiente para atender à demanda interna e a disponibilidade de cultivares adaptadas às diferentes regiões produtoras permanece como um dos desafios da cultura. A irregularidade da produção e a qualidade dos frutos também são apontadas como fatores que limitam a competitividade da produção nacional.

Nesse contexto, a BRS Áurea representa uma nova alternativa genética desenvolvida e validada nas condições brasileiras. A expectativa é que a cultivar contribua para diversificar os pomares e ampliar as possibilidades de produção de pera no Sul do País.

“De todas as diferentes cultivares de pera que já plantei, acredito que a BRS Áurea é a que apresenta maior potencial para a produção competitiva”, avalia Fernando Soldatelli, produtor que participou da validação da cultivar. Segundo ele, a nova pera reúne características importantes para o mercado. “Além de produzir bem, é bonita, suculenta e gostosa. Tudo o que precisamos”, salienta.



As mudas da ‘BRS Áurea’ podem ser reservadas no Viveiro São Francisco, licenciado pela Embrapa. Outros viveiristas interessados em obter licenciamento para comercializar a cultivar podem solicitar material propagativo à Embrapa Uva e Vinho pelo e-mail cnpuv.spat@embrapa.br. A reserva pode ser realizada ao longo do ano, enquanto a entrega ocorre na segunda quinzena de julho do ano subsequente, de acordo com a disponibilidade de material.

O desenvolvimento da BRS Áurea teve início em 2006, com o cruzamento entre as peras Hosui e Abate Fetel, em Vacaria (RS). A partir de 2015, o material selecionado passou por novas etapas de avaliação. No ano seguinte, foi implantado em áreas experimentais da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves e Vacaria, para análises de fenologia, produção, qualidade dos frutos e conservação pós-colheita.

Em 2021, foram estabelecidas duas unidades de validação em parceria com produtores, em Vacaria e Caxias do Sul. As plantas foram conduzidas sobre o marmeleiro Adams, no espaçamento de 4 m entre filas e 1 m entre plantas.

Na memória de quem cria.



Zoetis, mais uma vez, conquista o Top of Mind em 5 categorias:

Protocolos para IATF, Vacinas Reprodutivas, Vacinas para Equinos, Vacinas para Suínos e Vacinas para Aves.

Seu reconhecimento é, para nós, um combustível para continuarmos investindo em **inovação, saúde e cuidado animal.**



Protocolo para IATF
mais lembrado.

**CattleMaster®
GOLD FP 5/L5**
Vacina
mais lembrada.



[f/zoetisbovinosequinosbrasil](#) | [@zoetisbovequibrasil](#) | [/zoetisbrasil](#)

SAC: 0800 011 1919 | ADM-SAC@ZOETIS.COM | ZOETIS.COM.BR

Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários LTDA.

Todos os direitos reservados. Material produzido em Maio/2026.

zoetis



Tudo começa no rúmen

A cultura de levedura pode aumentar a
eficiência de vacas leiteiras





Em vacas leiteiras de alta produção, atender às exigências de energia, proteína, fibra, minerais e vitaminas é apenas parte do desafio. Tão importante quanto fornecer nutrientes em quantidade adequada é criar condições para que eles sejam efetivamente aproveitados. E boa parte dessa eficiência começa no rúmen.

À medida que aumenta a produção de leite, cresce também a necessidade de dietas com maior

densidade energética e, normalmente, maior participação de carboidratos fermentáveis. Esse cenário permite sustentar altas produções, mas também aumenta o desafio de manter um ambiente ruminal estável. Quando a produção de ácidos supera a capacidade de utilização e absorção pelo rúmen, o pH pode diminuir e comprometer principalmente a atividade das bactérias responsáveis pela digestão da fibra. É nesse contexto que as culturas de leve-

Além da estabilidade ruminal, existe uma relação importante com o metabolismo energético. Entre os ácidos graxos voláteis produzidos durante a fermentação, o propionato tem papel estratégico.



dura têm ganhado espaço na nutrição de vacas de leite. Nem todo produto à base de derivados de fermentação é igual. A cultura de levedura é obtida a partir de um processo controlado de fermentação, no qual são formados diferentes metabólitos e compostos capazes de interagir com os microrganismos naturalmente presentes no rúmen. Dessa forma, cepa, meio de fermentação, processo produtivo e perfil metabólico final também fazem parte da tecnologia. Na prática, o objetivo é favorecer um ambiente ruminal capaz de manter elevada atividade fermentativa sem comprometer a digestão da fibra. Estudo avaliando vacas submetidas a dietas com diferentes concentrações de amido, observa que a suplementação com cultura de levedura reduziu a concentração de lactato em condições de maior desafio fermentativo, aumentou o pH médio do rúmen e reduziu o período em que o pH permaneceu abaixo de 6,0.

Além da estabilidade ruminal, existe uma relação importante com o metabolismo energético. Entre os ácidos graxos voláteis produzidos durante a fermentação, o propionato tem papel estra-

IVENS HAPONIUK, ESPECIALISTA EM NUTRIÇÃO DE RUMINANTES LEITE DA VACCINAR NUTRIÇÃO ANIMAL: "CEPA, MEIO DE FERMENTAÇÃO, PROCESSO PRODUTIVO E PERFIL METABÓLICO FINAL TAMBÉM FAZEM PARTE DA TECNOLOGIA. NA PRÁTICA, O OBJETIVO É FAVORECER UM AMBIENTE RUMINAL CAPAZ DE MANTER ELEVADA ATIVIDADE FERMENTATIVA SEM COMPROMETER A DIGESTÃO DA FIBRA".



tégico por ser um dos principais precursores da glicose nos ruminantes. Após ser absorvido, participa da gliconeogênese hepática e contribui para o fornecimento de glicose à glândula mamária, onde é utilizada principalmente para a síntese de lactose, componente diretamente relacionado ao volume de leite produzido. Culturas de levedura também podem favorecer populações bacterianas envolvidas na utilização do lactato, como *Megasphaera elsdenii* e *Selenomonas ruminantium*. Assim, seu efeito potencial vai além da manutenção do pH: envolve a forma como os nutrientes são fermentados e quais substratos ficam disponíveis posteriormente para o metabolismo da vaca.

Do rúmen ao resultado produtivo

Quando diferentes estudos são avaliados em conjunto, essa resposta se torna ainda mais interessante. Meta-análise envolvendo 36 estudos e 69 comparações com uma cultura comercial de levedura, observa aumento médio de aproximadamente 1,18 kg de leite/vaca/dia, além de incrementos próximos de 60 g/dia de gordura e 30 g/dia de proteína do leite.

Resultados semelhantes foram observados em condições brasileiras. Avaliação de vacas Holandesas em meio de lactação suplementadas com 7 g/vaca/dia de cultura de levedura, encontrou produção média de 28,04 kg de leite/dia, frente a 26,78 kg/dia no



Um produto exclusivo da
Milagro Agro Brasil

VEJA O PODER NA SUA PASTAGEM

Dunamis é a semente
forrageira que possui 7
benefícios a mais
que a Marandu.

- Apresenta crescimento inicial muito superior ao Marandu;
- Suporta períodos de 15 a 30 dias de encharcamento;
- Adaptado a solos com baixa fertilidade (pH 4,8 x 5,5), solos arenosos com alta declividade propensos a erosão;
- Alta resistência ao fungo da Rhizoctonia;
- Alta resistência a cigarrinha da pastagem;
- Alta capacidade de produzir perfilhos e Estolões que enraízam no solo;
- Melhor cobertura de solo



WhatsApp: +55 (38) 99839-6195

Acesse nosso site: www.milagroagrobrasil.com.br
Siga nas redes sociais: @milagroagrobrasil





A cultura de levedura não substitui os fundamentos da nutrição. Qualidade do volumoso, consumo de matéria seca, manejo de cocho e formulação adequada continuam sendo determinantes.

grupo controle, diferença de 1,26 kg/vaca/dia. A produção de gordura passou de 1,04 para 1,11 kg/dia e a de proteína de 0,90 para 0,94 kg/dia.

Um detalhe importante é que, nesse estudo, os percentuais de gordura e proteína não aumentaram significativamente. O ganho ocorreu na quantidade total de sólidos produzidos por vaca ao dia, aspecto particularmente relevante em sistemas que buscam maior eficiência produtiva.

Esses resultados não significam que a cultura de levedura substitua os fundamentos da nutrição. Qualidade do volumoso, consumo de matéria seca, equilíbrio entre fibra e carboidratos fermentáveis, manejo de cocho e formulação adequada continuam sendo determinantes. A tecnologia deve ser entendida como parte de uma estratégia nutricional bem construída, capaz de favorecer o aproveitamento da dieta e aumentar a oportunidade de transformar nutrientes em leite e sólidos.

ADAPTADOR® FULL É TOP OF MIND 2026

Esse reconhecimento reforça a confiança no nosso trabalho e no compromisso de desenvolver soluções pensadas para quem vive o campo todos os dias.



Obrigado por fazerem
da **Biogénesis Bago**
parte da sua **produção**
e da sua **confiança**.



Top of mind





Gergelim genuinamente nacional

Alinhando rusticidade no campo, sabor diferenciado e dupla aptidão de mercado, a Melgrão surge como uma resposta direta a um setor que não para de crescer.



O mercado brasileiro de gergelim vive um momento de expansão acelerada, e Mato Grosso está no centro dessa transformação. Na safra 2024/2025, o estado produziu 288,9 mil toneladas do grão, um salto de 17,3% em relação à safra anterior, quando a produção somou 246,1 mil toneladas.

O avanço não veio apenas da área plantada: a produtividade também deu um salto expressivo, passando de 579,06 kg/ha para

720,09 kg/ha no mesmo período, reflexo direto da evolução do manejo e da tecnologia empregada no campo. Segundo dados do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA-MT), a área cultivada com gergelim no estado cresceu 250% nos últimos cinco anos. A região de Canarana desponta como o principal polo produtivo, concentrando 18% da área plantada e destinando praticamente toda a sua produção à exportação. Enquanto isso, o merca-

Por se tratar de uma cultura de ciclo curto a médio, de aproximadamente 90 dias, o gergelim se destaca pelo baixo custo operacional e pelo potencial de retorno financeiro.



do interno de grãos ainda tem espaço para crescer: consome entre 10 e 15 mil toneladas por ano, quase totalmente voltadas à panificação, ao tahine (pasta) e à produção de doces.

Uma alternativa estratégica para o produtor - Mais do que uma cultura de exportação, o gergelim vem se firmando como opção estratégica de segunda safra, especialmente em regiões como o Araguaia, onde a estiagem antecipada limita o desempenho do milho. Impulsionada pela abertura de novos mercados internacionais, pela boa adaptação climática e pela possibilidade de diversificação produtiva, a oleaginosa ganha cada vez mais espaço em áreas antes ocupadas por outras culturas.

É nesse cenário de demanda crescente que chega ao mercado a LCS Melgrão (RNC 60195), nova cultivar do portfólio da LC Sementes, lançada neste segundo semestre de 2026 após mais de sete anos de pesquisa. Trata-se da primeira cultivar desenvolvida pelo setor de melhoramento genético da empresa — um marco que já nasce com atributos pensados tanto para o produtor quanto para a indústria.

LEANDRO LODEA:
"TRATA-SE DE UMA
VARIEDADE COM TETO
PRODUTIVO ELEVADO
E BOM PERFIL
SANITÁRIO,
DESENVOLVIDA PARA
ATENDER O DINÂMICO
MERCADO DE
GERGELIM E PARA
AMPLIAR AS OPÇÕES
DE CULTURAS DO
AGRICULTOR
BRASILEIRO".



**Mais do que uma cultura de exportação,
o gergelim vem se firmando como opção
estratégica de segunda safra, especialmente
em regiões como o Araguaia.**

De acordo com o engenheiro agrônomo Leandro Lodea, a Melgrão foi concebida para ampliar as opções do agricultor brasileiro sem abrir mão da robustez no campo. "Trata-se de uma variedade com teto produtivo elevado e bom perfil sanitário, desenvolvida para atender o dinâmico mercado de gergelim e para ampliar as opções de culturas do agricultor brasileiro", explica.

No comparativo direto com a K3, cultivar mais plantada atualmen-

te no Brasil, a Melgrão mantém pontos fortes semelhantes: performance de lavoura equivalente e a característica de retenção placentária, que reduz a perda de grãos na colheita. A diferença está no que chega ao consumidor final: enquanto a K3 tem sabor amargo e é destinada principalmente à extração de óleo, a Melgrão se destaca por um perfil doce e suave, abrindo portas que vão além do mercado oleaginoso. "Essa diferença confere ao novo material du-

NOVA
L200 TRITON
TERRA

JUNTAMOS **PAIXÃO E FORÇA** PARA LANÇAR
UMA PICAPE FEITA PARA O CAMPO.

Terra & Ar



4x4
É MITSUBISHI

PAIXÃO POR PICAPES
mitsubishimotors.com.br


MITSUBISHI
MOTORS





pla aptidão. Além do mercado de óleo, ela atende ao mercado gourmet e de consumo direto, tornando-se uma alternativa para o fornecimento à indústria alimentícia", pontua Lodea. Para quem avalia incluir a Melgrão no planejamento da segunda safra, o pesquisador e engenheiro agrônomo Murilo Sampaio detalha os números que embasam a decisão:

* Janela de plantio de 10 de fevereiro a 15 de março, período com regime de chuvas favorável à cultura;

* *Potencial produtivo com teto de até 1.600 kg por hectare, mediante manejo populacional e fitossanitário adequado;*

* *Custo estimado entre R\$ 1.200 e R\$ 1.600 por hectare;*

* *Ciclo curto a médio, em torno de 90 dias.*

"Por se tratar de uma cultura de ciclo curto a médio, de aproximadamente 90 dias, o gergelim se destaca pelo baixo custo operacional e pelo potencial de retorno financeiro", finaliza Sampaio. Com esse conjunto de características, rusticidade no campo, sabor diferenciado e dupla aptidão de mercado, a

LCS Melgrão surge como uma resposta direta a um setor que não para de crescer, oferecendo ao agricultor brasileiro mais uma via de rentabilidade e diversificação em suas lavouras.







O ovo é o que a galinha come

Nutrição equilibrada garante produtividade
e longevidade das aves de postura.



A contínua evolução genética das poedeiras comerciais impulsiona a produção de ovos para patamares cada vez mais elevados. A nutrição precisa acompanhar esse avanço para que as aves possam expressar todo o seu potencial produtivo. “Muitas linhagens mantêm índices superiores a 90% de postura por várias semanas, sem aumento proporcional do consumo de ração. Isso representa um ganho importante em eficiência, mas também um desafio para a nutrição”, ressalta Rafael Morelato, médico veterinário da Auster Nutrição Animal.

Assim, a qualidade das matérias-primas e o equilíbrio da dieta tornam-se fatores determinantes para sustentar o desempenho das aves ao longo de todo

o ciclo produtivo, que pode ser estendido. “As poedeiras modernas apresentam desempenho produtivo muito elevado, o que torna a margem para erros nutricionais cada vez menor. Qualquer falha na formulação da dieta ou na qualidade das matérias-primas pode comprometer o peso das aves, reduzir a produção de ovos e gerar perdas que dificilmente serão recuperadas ao longo do ciclo”, explica Rafael Morelato.

Além de atender às exigências nutricionais do plantel, é necessário adaptar continuamente a alimentação às diferentes fases da produção. O acompanhamento do peso corporal desde a recria e o planejamento das trocas de ração de acordo com a idade das aves possibilitam ajustar o for-



RAFAEL
MORELATO,
MÉDICO
VETERINÁRIO
DA AUSTER
NUTRIÇÃO
ANIMAL

necimento de nutrientes conforme as necessidades de cada etapa, contribuindo para melhores resultados de conversão alimentar, taxa de postura, peso dos ovos, qualidade da casca e longevidade do plantel.

Rafael Morelato informa que um importante impacto da nutrição está na qualidade da casca – fator essencial, especialmente nas aves mais velhas. “A genética permite que as aves permaneçam produzindo em altos níveis por períodos cada vez longos. Com a longevidade crescente, o desafio é manter a qualidade da casca durante um ciclo estendido da







A qualidade e a biodisponibilidade dos nutrientes são importantes para garantir que as aves aproveitem ao máximo a dieta oferecida.

postura, quando essa característica tende a diminuir naturalmente”. Outro ponto de atenção é a saúde intestinal e imunológica das aves, também diretamente ligadas à qualidade da dieta.

“Além das medidas de biossegurança, a nutrição exerce papel importante por meio do adequado fornecimento de vitaminas, minerais, controle de micotoxinas e utilização de aditivos que favorecem o equilíbrio da microbiota intestinal, fortalecendo a

resposta aos programas de vacinação e reduzindo os impactos dos desafios sanitários”, assinala o especialista da Auster.

“A qualidade e a biodisponibilidade dos nutrientes são importantes para garantir que as aves aproveitem ao máximo a dieta oferecida. Por isso, o monitoramento constante das matérias-primas, a qualificação dos fornecedores e o conhecimento da composição dos ingredientes utilizados permitem formular die-



tas mais precisas e definir corretamente a inclusão de aditivos, como as enzimas, aumentando a eficiência do aproveitamento dos nutrientes”.

Em relação às enzimas, a Linha Aela, da Auster Nutrição Animal, desenvolvida em parceria com a AB Vista, oferece soluções para diferentes composições de dieta. O diferencial da tecnologia está no diagnóstico detalhado dos substratos presentes na ração, permitindo identificar as melhores oportunidades de aplicação das enzimas conforme as matérias-primas utilizadas. Com isso, é pos-

sível aumentar a digestibilidade dos nutrientes, reduzir custos com alimentação e manter elevados índices produtivos com maior segurança.

“Em um cenário de custos de produção mais elevados e margens cada vez mais apertadas, investir em um programa nutricional bem estruturado passa a ser uma decisão econômica. O uso de tecnologias nutricionais, aliado ao monitoramento da qualidade das matérias-primas e ao correto balanceamento das dietas, contribui para preservar a produtividade, melhorar a eficiência alimentar e garantir maior rentabilidade às granjas”, conclui.



Ivomec® e Eqvalan® mais uma vez conquistam o Top of Mind Rural.

Um reconhecimento que reflete a confiança
de quem vive o campo e não abre mão
de qualidade no cuidado com seus animais.



Top of mind
2026



**Vermífugos
para Bovinos**



EQVALAN®

**Vermífugos
para Equinos**



STIHL**100**
YEARS

SUA CONFIANÇA É NOSSO MAIOR RECONHECIMENTO

Mais uma vez, a STIHL foi eleita Top of Mind Rural nas categorias Motosserras e Roçadeiras. Um reconhecimento que tem ainda mais valor, pois vem de quem entende de trabalho no campo: o produtor rural. Para nós, estar presente no seu dia a dia é motivo de orgulho.

**Top of mind**

@STIHLBRASIL



STIHL BRASIL



@STIHL.OFICIAL



STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR